

O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO NA VIDA DOS INDIVÍDUOS

Gabriel Santos Souza ¹
Cristina Sales Cruz ²

RESUMO

O Programa de Residência Pedagógica tem por finalidade incorporar discentes de licenciaturas no ambiente escolar, buscando aperfeiçoar a formação incipiente de futuros docentes da educação básica. É um programa pertencente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por objetivo incentivar e administrar programas com o mesmo objetivo da Residência Pedagógica. O presente artigo narra as experiências vividas por um residente da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, na Escola Municipal CEAI Governador Antônio Mariz, em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, que se encontrava com alguns alunos ainda em processo de alfabetização. Além disso, destaca o papel e a significância da alfabetização na vida das pessoas. Ancorados na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, foi criado um plano para alfabetização desses estudantes, com apoio de uma orientadora e preceptora do programa. Apesar de não ter sido um processo fácil e linear, no final tivemos alunos com a oportunidade e a capacidade de acompanhar seus demais colegas, ou seja, obtivemos resultados positivos.

Palavras-chave: Residência pedagógica, alfabetização, planejamento, alunos.

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica permite que professores em formação tenham sua primeira experiência em sala de aula, ela faz parte da Política Nacional de formação de professores que visa uma melhor capacitação para esses futuros profissionais. Isso permite aos educadores uma maior segurança ao concluírem suas graduações e começarem a trabalhar na área da educação. Além do mais, alguns docentes irão ver na prática os grandes desafios enfrentados pela rede pública de ensino, em que contexto social estão inseridas e de que maneira eles podem/poderão contribuir com a educação do nosso país.

O programa permite que esses profissionais coloquem em prática as diversas teorias aprendidas em sala de aula, como também a construção de novos saberes e novas teorias. É



¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gabriel.santos.souza@uepb.edu.br;

² Me. em Letras e Linguística pela UFAL. Professora da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, cristinasales@servidor.uepb.edu.br

essencial que durante esse processo estejamos conscientes que vivemos em constantes mudanças, de que nunca paramos de aprender coisas novas e, por isso, precisamos ter a mente aberta para não nos colocarmos em pedestal de sabedoria diante dos alunos (Freire, 1996).

A Residência Pedagógica aproxima as escolas públicas das universidades, possibilitando executar um trabalho que permita aos alunos liberdade para perguntarem e se expressarem, as aulas podem ser trocas de conhecimentos e não uma espécie de prisão onde os educandos não podem falar. O professor precisa estimular e despertar a curiosidade dos mesmos, assim as aulas poderão ser divertidas e cheias de aprendizagens.

Diante disso, esse artigo tem como propósito expor as vivências de um residente na Escola Municipal CEAI Governador Antônio Mariz, com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, localizada em Campina Grande - PB. Questões como o analfabetismo de alunos, que de acordo com a faixa etária já deveria estar alfabetizados, foram encontradas no campo de experiência. Por isso, esse relato e as vivências em sala de aula, foram baseados nas obras dos educadores Paulo Freire, José Carlos Libâneo e Magda Soares, respectivamente da área da educação, planejamento e alfabetização.

Ao decorrer do ano 2023, aprendemos com a preceptora pontos cruciais para construção de uma aula, como o planejamento, o estudo sobre os conteúdos e como lidar com questões do cotidiano que ocorrem nas salas de aulas. No decorrer do relatório será possível conhecer mais a fundo a rotina dos residentes, como se dava o planejamento, os aprendizados, como lidamos com os desafios que nos eram apresentados, e como unimos teoria e prática para combater o analfabetismo que encontramos.

METODOLOGIA

A residência Pedagógica é um programa da Política Nacional de Formação de Professores que tem como finalidade inserir estudantes de licenciatura em escolas de educação básica, para introduzi-los em sua futura área de atuação, isso promove um aperfeiçoamento desses profissionais, que saíram das universidades possivelmente mais preparados para lecionar.

O campo onde ocorreu a experiência, de forma totalmente presencial, foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental CEAI Governador Antônio Mariz, que está localizada na rua Marcelino Pereira da Rocha, s/n, no bairro Cruzeiro, em Campina Grande - PB. A instituição situa-se em uma comunidade formada por famílias de baixa renda, em sua maioria beneficiários de programas sociais do governo, como o Bolsa Família.

Os encontros na escola ocorreram entre maio e dezembro de 2023, duas vezes por semana. Ao total eram 5 residentes, cada um tinha seus dias pré-determinados para comparecerem à escola, assim antes estabelecidos em conjunto com a docente orientadora, Cristina Sales. A prática sucedeu com uma turma de 4º ano do ensino fundamental, tivemos como preceptor(a) a professora Josefa Machado.

Logo de início, foi decidido com a preceptora que o planejamento pedagógico aconteceria via meet, todas às sextas-feiras, pois possibilitaria que todos os residentes participassem, além da presença da preceptora. Essas reuniões proporcionaram a nós, residentes, aprendermos como fazer um bom planejamento. Na visão de Libâneo (1990, p.222), o planejamento “é um processo de racionalização, organização, e coordenação da ação docente, articulando-o a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Seguindo esse pensamento, planejar as aulas é essencial para um maior aproveitamento dos conteúdos e, claro, facultar o trabalho do docente. Esse esquema pedagógico era respaldado na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que traz consigo conteúdos obrigatórios a serem trabalhados, e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Cabe à escola, através do Projeto Político Pedagógico(PPP) e aos docentes adaptarem esses temas à realidade social dos alunos.

Chegando em sala de aula, nos deparamos com alguns alunos com extrema dificuldade na leitura e escrita, até mesmo em identificar o fonema das letras. Um agravante para essa situação foi a pandemia da COVID-19, que abarcou o mundo em 2020, todas as escolas tiveram que ser fechadas devido aos altos índices de contaminação pelo vírus SARS-CoV-2. Esses alunos passaram o seu período de alfabetização em um ensino à distância que não garantiu uma alfabetização plena para todos. Foi proposto, então, pela preceptora que nós, residentes, déssemos uma maior atenção a essas crianças, focando na alfabetização das mesmas. Era uma turma com 35 alunos, e 10 apresentavam essas dificuldades anteriormente mencionadas. A proposta era que a partir dos conteúdos do 4º ano, levássemos atividades com teor de alfabetização, assim eles aprendiam os assuntos da série que estavam, mas também eram alfabetizados. Além de prepararmos algumas atividades lúdicas com esse mesmo objetivo.

Mas, afinal, o que seria alfabetização? Como mediar ações com alunos com dificuldades no processo? - Relato de uma experiência na Residência pedagógica

A alfabetização é uma ação que consiste no aprendizado do sistema alfabético e ortográfico. “(...) ação de alfabetizar (ensinar a ler e a escrever)” (Soares, 2006, p.31). Segundo Kleiman (2005, p 13),

A prática da alfabetização se concretiza em eventos que se situam dentro de uma sala de aula, liderados por um especialista (o professor) que se encarrega de ensinar sistematicamente as regras de funcionamento de uso do código alfabético aos iniciantes (alunos).

Para essa autora, a alfabetização é inseparável do letramento, que por sua vez, segundo Soares (2006, p. 44), “(...) é muito mais que alfabetização (...) é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita”.

Portanto, a alfabetização é um processo que objetiva que os indivíduos aprendam a ler e escrever, e a partir desses saberes conseguirem se comunicar, interpretar, produzir conhecimento e ter uma participação ativa em nosso tecido civil.

A Constituição Federal brasileira, no artigo 205, declara o direito à educação para toda população, deixando claro a grande importância que ela tem na formação do sujeito. Porém, mais que uma virtude estabelecida pela lei, o direito à educação e a alfabetização garante aos indivíduos liberdade para uma construção de um ser crítico e uma efetiva participação social, assim como o PCN – parâmetros curriculares nacionais nos diz:

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (Brasil, 1997, p.15)

Enquanto estudantes de Pedagogia, já sabíamos a importância do ato de ler, de escrever e de fazer operações básicas da matemática, pois eles são instrumentos cruciais para nossa vivência em sociedade. Podemos definir a leitura como um caminho para o conhecimento, ou seja, podemos pensar na leitura como uma chave que desencadeia novos conhecimentos, novas formas de agir, pensar e viver. Alguns dos alunos que nos deparamos precisavam de algumas intervenções, como garantia ao direito da educação e a certeza que poderiam ampliar seus conhecimentos e aprendizados, independente de suas classes sociais.

Além de darmos atenção a toda turma, foi combinado com a preceptora Josefa Machado, que os residentes deveriam separar um tempo maior com aqueles educandos que apresentavam mais dificuldades. Então separamos um momento para se dedicar na

alfabetização desses alunos, com atividades, explicações, incentivo e respeito ao ritmo de cada um.

Quando falamos sobre alfabetização, algumas pessoas já pensam em letramento, mas ambas têm objetivos diferentes. Para Magda Soares (2003), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” É importante que os docentes tenham isso em mente, não é só ensinar a ler, é atuar com objetivo de formar seres com criticidade.

Freire (1997), destaca que os profissionais da educação precisam trabalhar os conteúdos de acordo com a realidade social dos alunos, trazendo esses assuntos para essa realidade, valorizando seus saberes e suas culturas, assim será mais fácil a compreensão dos mesmos. Isso não significa dizer que devemos fazer um ensino limitado e inferior aos das classes privilegiadas, significa darmos mais ênfases à história dessas pessoas. Freire também acreditava que os professores precisam ser críticos, estarem sempre repensando suas práticas pedagógicas e buscando novas metodologias, a fim de transformações necessárias. Não é uma tarefa fácil, mas cabe ao docente adaptar os conteúdos com consciência que nem todos têm acesso à internet, cinema, museus e viagens. Freire (1989) afirma que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra” essa afirmação fomenta ainda mais que a alfabetização deve ser amparada na realidade versada pelos educandos.

Para Freire, no processo de alfabetização, mais que aprender a ler as palavras e o mundo que nos cerca, precisamos ter a capacidade de pensarmos e fazermos mudanças em nossa sociedade, por menor que sejam. Ele afirma que:

[...] podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. Este movimento dinâmico é um dos aspectos centrais, para mim, do processo de alfabetização.” (FREIRE, 2005, p. 20.).

O processo de alfabetização não é simples, nem se dá da noite para o dia, é uma atividade árdua. É necessário respeito ao tempo e as especificidades de cada aluno, mas também é necessário incentivá-los a quererem mais. O professor não deve jamais limitar o aluno e reprimir o aluno. Ainda segundo Freire "Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber (1996, p.32). O docente deve respeitar a identidade, a autonomia e a dignidade de cada educando, os deixando livres para perguntar e descobrir cada vez mais. Esse é o poder que a alfabetização nos permite.

Sabendo da importância da alfabetização, é que nós residentes assumimos essa responsabilidade com os 10 alunos que apresentavam dificuldades. De início, levávamos algumas atividades simples, para avaliar o grau de dificuldade de cada um. Tínhamos dois casos graves, onde ambos não conheciam o fonema de algumas letras e também não conheciam alguns números. Então começamos a produzir atividades com teor de alfabetização, damos muita ênfase na leitura e na interpretação textual. Trabalhamos o fonema das letras, a escrita dos números e, claro, a resolução de problemas simples da matemática. Muitas vezes com atividades lúdicas, como o “UNO educacional”, que diferente do jogo original, as cartas contêm contas com operações simples da matemática - Adição, subtração, multiplicação e divisão - o aluno escolhe uma carta de acordo com sua cor favorita, e tenta resolver o pequeno problema matemático. Essa é uma maneira divertida de trabalhar a matemática.

Outro elemento utilizado foi pequenos textos com ilustrações. Levávamos em média 10 textos, cada aluno escolhia um, pedíamos que eles tentassem ler sozinhos, mas depois de um tempo chamávamos cada um individualmente para sabermos até onde eles conseguiam ler, quais foram as maiores dificuldades, e também, fazíamos a leitura juntos com eles. Em seguida, perguntávamos pontos básicos sobre os textos, os deixando livres para responderem, errarem e por fim acertarem. A leitura é um dos pontos principais da alfabetização, ela estimula o desenvolvimento cognitivo, o raciocínio e também abre um leque de informações, conhecimento e possibilidades. O hábito de ler permite que o indivíduo aflore sua imaginação, sua criatividade e seu senso crítico, além disso ela é essencial para a escrita.

A orientadora Cristina Sales, ia algumas vezes na escola para ver o andamento da experiência, além de nos dar orientações sobre o processo de alfabetização e as necessárias intervenções pedagógicas, já que foi professora alfabetizadora e atualmente é professora titular do Componente Curricular Alfabetização e Letramento da Instituição. Esteve sempre ativa para quando precisássemos dela durante toda a jornada.

Reiterando o que já foi dito, a Residência Pedagógica permite uma união entre as escolas e as universidades, por isso em novembro de 2023 levamos a turma que acompanhávamos para conhecer os espaços da universidade e mostrar um pouco do trabalho que estávamos desenvolvendo, na Mostra Pedagógica da Residência durante o III Congresso Universitário da UEPB, 14ª Semana de Pedagogia e IV Encontro de Iniciação à Docência, ENID. Nessa mostra apresentamos um trabalho realizado a partir do livro O Jeitinho de Cada Um, dos autores Mary França e Eliano França. A história narrada pelo livro é sobre 7 pingos que são diferentes, cada um tem seu jeitinho de ser, queríamos trabalhar a leitura e também

passarmos uma mensagem que cada pessoa tem suas próprias características e qualidades, mas que todas merecem respeito. Pedimos para eles escreverem em um papel 5 características deles e em seguida colamos em um mural. Na Universidade eles fizeram uma pequena apresentação sobre o livro e tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre o mundo acadêmico.

O processo da Residência Pedagógica não foi fácil, assumimos a missão de alfabetizar ou ao menos desenvolver mais aqueles que tinham dificuldades. Durante a caminhada utilizamos diversas estratégias, como atividades lúdicas, jogos educativos e livros didáticos. No final tivemos ótimos resultados, os dois alunos que apresentavam mais dificuldades conseguiram avançar bastante, tanto na leitura como na escrita. Os demais só precisavam de mais atenção e estímulos, e assim como os dois já falados, eles também conseguiram se desenvolver bastante em todos os quesitos. Claro que alguns ainda não lê fluentemente, mas o processo da alfabetização deve ser contínuo, só assim mais à frente estarão lendo tudo com mais fluência e compreensão, acima de tudo alfabetizados e letrados. Só assim futuramente poderão assumir uma postura ativa em nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do financiamento da CAPES, o programa da Residência Pedagógica viabiliza aos residentes uma vivência na prática pedagógica, antes mesmo de sua total formação, isso permite a imersão deles na prática educacional. No início da jornada nos deparamos com alguns alunos do 4º ano com muita dificuldade na leitura e na escrita. Mesmo que seja uma ação contínua, é esperado que alunos do 4º ano já estejam alfabetizados, então foi necessário procedimentos que possibilitassem a eles uma alfabetização plena. O analfabetismo é um mal que afeta muitas partes do mundo, afetando a capacidade de acesso à informação, oportunidades educacionais e econômicas das pessoas. É essencial políticas públicas que visem acabar com esse problema, e mais investimentos para educação do país. A alfabetização oportuniza o desenvolvimento cognitivo e de várias habilidades como a comunicação, escrita e senso crítico, essenciais para vivermos em sociedade.

A Residência Pedagógica foi uma grande oportunidade para colocarmos em prática algumas teorias aprendidas na universidade e de criarmos nossas possibilidades para educação. Oportunidade também de ver de perto como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, principalmente em uma escola da rede pública de ensino, que enfrenta diversos

desafios todos os dias. Foi possível visualizarmos as demandas do ensino e como devemos lidar com algumas situações que ocorrem durante o ano.

A tarefa docente não é fácil, é muitas vezes cansativa, sobretudo pela desvalorização dos profissionais da área, mas é prazeroso auxiliar os alunos na construção de seus conhecimentos, assim como destaca Freire (1996), que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Ou seja, o professor será um facilitador do conhecimento, um direcionador de caminhos e formas dos alunos adquirirem saberes fundamentais para sua formação enquanto cidadãos e seres humanos. Esse é um dos fatores que fez valer a pena todos nossos esforços. Além de tudo isso, a Residência Pedagógica faculta aos residentes a oportunidade de entenderem se esta é de fato a carreira que querem seguir. Esse Programa permite nos tornarmos um profissional melhor e, com certeza, saímos dessa experiência cheios de aprendizados e com mais força de vontade para lutarmos pela educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES - Programa Residência Pedagógica (RP), por proporcionar através do seu Programa a oportunidade de sermos inseridos no ambiente escolar, promovendo nosso aperfeiçoamento na prática educacional e na nossa formação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Língua portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. I. Título.

FREIRE, P. (2005). **A importância do ato de ler – em três artigos que se completam**, São Paulo: Cortez.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez - coleção magistério. Série formação do professor, 1990.

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas***, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

_____. Letramento em texto didático: o que é letramento e alfabetização. In: SOARES, Magda. **Alfabetização: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

KLEIMAN, Angela. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever. Cefiel/IEL?** Unicamp, 2005-2010, pdf.

